

VISÃO DO CORREIO

Diante do abismo nuclear

A história registrou, nesta quinta-feira, um daqueles silêncios ensurdecedores que antecedem as grandes tempestades. O fim oficial da vigência do acordo de controle de armas nucleares entre os Estados Unidos e a Rússia — conhecido como New Start — desmorona o último pilar que sustentava a arquitetura de segurança global herdada da Guerra Fria. A partir de hoje, sem que um tratado sucessor tenha sido assinado, as duas maiores potências militares do planeta estão, pela primeira vez em décadas, livres de qualquer amarras legais para expandir seus arsenais estratégicos.

A extinção das inspeções mútuas e dos limites para a implantação de ogivas deixa o mundo à beira de um abismo perigosíssimo. O princípio do "confie, mas verifique", que norteou as relações entre o Kremlin e a Casa Branca nas últimas décadas, agora cede lugar à paroquia estratégica. Sem a transparência dos dados compartilhados, cada movimento de um lado será interpretado pelo outro como uma ameaça existencial iminente, alimentando uma corrida armamentista baseada não na dissussão racional, mas no medo do desconhecido.

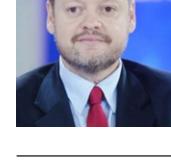
Esse vácuo normativo não poderia ocorrer em momento pior. O cenário internacional já se encontra convulsionado pela agressividade geopolítica no Ártico, pela tensão pré-bélica no Irã e no Golfo Pérsico, pela interminável guerra entre Rússia e Ucrânia, pelo conflito em Gaza e pelo enfraquecimento sistêmico de organismos como a ONU e a OEA. A queda do tratado nuclear funciona, portanto, como um acelerador do caos. Ela envia um sinal desastroso para potências nucleares intermeadiárias, como a China, a França e o Reino Unido, e para aspirantes atômicos, como

o Irã: se as superpotências não respeitam mais regras, por que os outros deveriam?

O risco imediato é a exacerbada da "lei da selva" nas relações internacionais. Sem instituições multilaterais e tratados que orientem a conduta das nações, a força bruta torna-se a única moeda de troca válida. Estamos assistindo ao mundo trocar a estabilidade previsível da diplomacia pela volatilidade do cálculo militar puro. Além disso, a introdução de novas tecnologias, como mísseis hipersônicos e armas autônomas geridas por inteligência artificial, num ambiente sem regulação, torna o equilíbrio do terror muito mais frágil do que era no século passado. O tempo de reação para evitar um cataclismo acidental, que antes era de minutos, agora pode ser questão de segundos.

Para o Brasil, signatário do Tratado de Tlatelolco — que criou na América Latina e no Caribe a primeira zona livre de armas nucleares em uma região povoadas — e defensor histórico do desarmamento e da não proliferação, esse retrocesso civilizatório deve ser observado com apreensão. O fim do acordo bilateral russo-americano é uma derrota para toda a humanidade, pois retira o "lastro" que impedia o sistema internacional de virar completamente de cabeça para baixo.

A comunidade global não pode aceitar a fatalidade desse divórcio nuclear. É urgente que as potências regionais, a União Europeia e o Sul Global pressionem Washington e Moscou a retornarem à mesa de negociações. Não por simpatia ideológica, claro, mas por instinto de sobrevivência. A partir desta quinta-feira, o mundo ficou inegavelmente mais perigoso, menor e mais sombrio. Reconstruir as pontes de diálogo é um imperativo para a segurança do planeta.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dab.com.br

A foto na Papuda

A imagem do piloto Pedro Turra com a cabeça raspada, no momento que é incluído no Complexo Penitenciário da Papuda, é mais um daqueles momentos em que a sociedade de celebra que a Justiça, ao menos desta vez, alcançou alguém que parecia destinado à impunidade. Comentários como "O sistema ensinando o que os pais não conseguiram" "Ele vai para a Fórmula 1 de Tremembé" ou "Essa foto deveria parar nos outdoors para que ele sirva de exemplo", extraídos da publicação do *Correio* no Instagram, traduzem um sentimento coletivo de ironia, sarcasmo e desejo de exemplaridade. Para muitos, a imagem simboliza um Estado que, finalmente, reagiu diante de uma violência extrema e reiterada.

O caso, sem dúvida a investigação policial de maior repercussão este ano no DF, ajuda a explicar essa reação. A agressão que deixou um adolescente de 16 anos em coma na UTI, após um desentendimento banal por um chiclete, não é um episódio isolado na vida do acusado, mas o ponto mais grave de uma sequência de ocorrências envolvendo violência, intimidação e abuso. A decisão pela prisão preventiva, amparada no risco de interferência nas investigações e na reincidência, encontra respaldo técnico e legal. É justamente essa combinação de gravidade dos fatos e fundamentação jurídica clara que sustenta a percepção de uma Justiça efetivamente aplicada, e não apenas formalmente proclamada.

A celebração pública nas redes sociais, no entanto, é fruto de um contexto mais amplo, marcado pela erosão da confiança nas instituições. Nos últimos anos, denúncias de venda de sentenças, suspeitas de tráfico de influência e conflitos de interesse em altas

cortes do Judiciário alimentaram a sensação de que a lei não alcança todos da mesma forma. Consolidou-se a ideia de que dinheiros, sobrenome ou posição social funcionam como amortecedores penais. Quando um jovem empresário conhecido por andar pelas ruas de Águas Claras em carros de alto luxo, ligado a um esporte associado à elite e ao prestígio, permanece preso, essa narrativa se rompe, ainda que de forma provisória.

» **José R. Pinheiro Filho**

Asa Norte

Brasil e JK

Excelente, magnífico, oportunista artigo da edição do último sábado, no *Correio Braziliense*, sobre os 70 anos

da posse de Juscelino como Presidente da República. Silv

tre Gorgulho escreveu um

artigo antológico e históri

co. Lembrou duas grandes

datas nacionais: a posse de

JK e a chegada da Família

Real Portuguesa, em 1808.

Janeiros históricos! Lem

bro-me bem daqueles agita

dos anos do suicídio de Ge

túlio, furores de Carlos La

cerda e dos militares golpist

s. Lembro-me de Café Fi

lho, Carlos Luz, Nereu Ra

mos, coronel Mamede, ge

neral Canrobert, Lott. A Re

volução de 1964 estava ali,

nascendo. Acho que Getú

lio e sua Marcha para o Oes

te influenciou muito Jusce

lino, seu declarado discípu

lo. Por coincidência, tenho,

para começar a ler, o livro

A corrupção na Câmara Federal transcende o me

ro desvio ético. Trata-se do

sequestro sistemático da es

perança coletiva. Quando o

mandato parlamentar é reduzido

à mercadoria, a própria

democracia é posta à venda.

Enquanto o poder for exerce

do como negócio, a ética per

manecerá sacrificada no altar

da impunidade. O Brasil clama

por legítimos represen

tantes, não por mercadores

do bem comum.

» **Gilberto Pereira Tiriba**

Santos (SP)

Eleições no EUA

Sempre que um candidato de extrema-direita sabe que

vai ser derrotado nas eleições,

trata logo de inventar alguma

conspiração contra ele, ou de

colocar sob suspeita o siste

ma eleitoral que o elegeu, ou

as duas coisas. Vimos isso aqui

entre 2021 e 2022 e, nos Esta

dos Unidos, eles viram na elei

ção de Trump. Agora, come

çou de novo com a certeza de

que vai perder o domínio do

parlamento norte-americano

em 2026.

» **Arandir Calheiros**

Brasília



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Alegria de carnaval

Império à Deriva — A Corte Portuguesa no Rio de Janeiro — 1808-1821, do historiador e jornalista australiano Patrick Wilcken.

» **Danilo Carlos Gomes**

Lago Norte

Salários superiores

Nossos legisladores são pródigos em aprovar leis e salários em benefício próprio e de seus protegidos, inclusive acima do teto constitucional. Isso é lamentável, pois desviam preciosos recursos públicos de educação, saúde e segurança, principalmente da população mais carente.

» **Itiro Iida**

Asa Norte

Democracia à venda

A corrupção na Câmara Federal transcende o me

ro desvio ético. Trata-se do

sequestro sistemático da es

perança coletiva. Quando o

mandato parlamentar é reduzido

à mercadoria, a própria

democracia é posta à venda.

Enquanto o poder for exerce

do como negócio, a ética per

manecerá sacrificada no altar

da impunidade. O Brasil clama

por legítimos represen

tantes, não por mercadores

do bem comum.

» **Gilberto Pereira Tiriba**

Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tem autoridade confundindo o remédio de pressão com o de disfunção.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

A denúncia de assédio sexual envolvendo um ministro do STJ demonstra que, no Brasil, até os guardiões da lei parecem acreditar que certos comportamentos passam despercebidos quando praticados sob toga.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Os Três Poderes fizeram um pacto contra o feminicídio. No pacote estão o fim dos maus-tratos contra as colegas de trabalho e equidade de gênero?

Luiza Rocha — Jardim Botânico

Pacto contra o feminicídio. Muita propaganda, muita frase de efeito, mas ação que é boa, nada.

Inês Gonzaga Reis — Belo Horizonte

Do jeito que a coisa vai, a esquerda nem vai precisar fazer muita força para fazer maioria na Câmara e no Senado! A turma da direita já está se matando entre si! Estocando pipoca!

Alvaro Carapeços — Brasília

O Congresso Nacional é fantástico e contraditório. Garante aumentos que furam o teto salarial. É a lei contra a lei. Isto é o Brasil.

Joaquim Moraes — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegará"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

VENDA AVULSA

Localidade

SEG/SÁB

DOM

ASSINATURAS*

SEG a DOM

RS 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assinante
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp